



MONITORIA DE ECONOMIA RURAL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Tallyta Campelo e Silva (Bolsista do Projeto)¹
Laila Mayara Drebes (Coordenadora do Projeto)²

Agência Financiadora da Bolsa: Pró- Reitoria de Ensino de Graduação

Programa de Ensino: Programa de Monitoria Geral (Edital N° 20/2020)

Resumo: O projeto de monitoria geral da disciplina de Economia Rural teve como objetivo promover o processo de ensino-aprendizagem e auxiliar os discentes em relação às tecnologias digitais, em contexto de ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. A monitoria efetivada realizou auxílio tecnológico e pedagógico na resolução de exercícios, explicação de conteúdo e intermediação docente-discente. Os índices de evasão e reprovação dos discentes foram ocasionados pela difícil adaptação dos estudantes recém-ingressos na universidade ao sistema remoto. O plano de trabalho foi cumprido integralmente, alcançando o objetivo proposto pela monitoria geral.

Palavras-chave: Adaptação; Ensino-Aprendizagem; Aprovação; Pandemia; Universidade.

1. INTRODUÇÃO

O processo de produção rural, na atualidade, é semelhante ao processo industrial exigindo adequados controles de gastos e receitas (PATUZZI, 2019). A disciplina de Economia Rural tem como objetivo promover aos estudantes a compreensão dos fenômenos econômicos relacionados às áreas rurais e atividades agropecuárias, por isso, nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unifesspa, é componente obrigatório dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Porém, o cenário desafiador imposto pela pandemia de Covid-19 exigiram o uso de novas formas de disseminação do conhecimento, como é o caso do ensino remoto.

Nessa perspectiva, a monitoria enquanto método de fortalecimento do ensino favorece o protagonismo dos discentes, contribuindo com desenvolvimento intelectual e profissional em diferentes situações e ambientes (ASSIS, 2020). Na Unifesspa, com as sucessivas suspensões das aulas presenciais (Portaria n° 343/2020, n° 345/2020, n° 473/2020, n° 544/2020, n° 1.030/2020, n° 1.038/2020 – Ministério da Educação – MEC) os processos de ensino-aprendizagem foram mediados em ambientes virtuais, de modo síncrono e/ou assíncrono, por tecnologias de informação e comunicação. Dito isso, para os discentes a implementação do ensino remoto gerou grandes incertezas devido à mudança na rotina, a privação no convívio com colegas e professores, a brusca adaptação às aulas on-line e o novo modelo de ensino-aprendizagem, além da falta de infraestrutura tecnológica (FARIA, 2021). A nova lógica de trabalho também gerou incertezas aos docentes quanto às condições de trabalho, saúde emocional entre outras questões associadas à pandemia (ARAÚJO, 2021).

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (IETU). Bolsista do projeto de ensino intitulado “Monitoria em Economia Rural”. E-mail: tallytacampelo@unifesspa.edu.br.

² Doutora em Extensão Rural. Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/ICH e PDTSA/ICH). Coordenadora do projeto de ensino intitulado “Monitoria em Economia Rural”. E-mail: drebes.laila@unifesspa.edu.br.



Sendo a disciplina ofertada para os cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia de cunho integralmente teórico, requereu dos discentes adaptação à nova forma de interatividade. Dessa forma, objetivou facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos graduandos em Medicina Veterinária na disciplina de Economia Rural, bem como auxiliá-los em relação às tecnologias digitais visando um melhor aproveitamento da disciplina, dado o contexto de ensino remoto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é derivado de um projeto de monitoria geral implementado a partir da disciplina de Economia Rural, com carga horária de 30 horas e 45 horas na grade curricular de Medicina Veterinária e Zootecnia, respectivamente. A modalidade de ensino remoto foi ofertada em dois momentos, para 19 ingressantes do curso de Medicina Veterinária no período 2020.2 e para 36 discentes dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia durante o período 2021.2 da Unifesspa.

A execução do projeto de monitoria geral iniciou-se a partir da seleção de uma graduanda do curso de Medicina Veterinária que já havia cursado, com satisfatório desempenho, a disciplina de Economia Rural para a atuação como monitora. O plano de trabalho da monitora envolveu dois grandes grupos de atividades: de auxílio tecnológico (auxiliar os graduandos a utilizar as tecnologias digitais empregadas) e as de auxílio pedagógico (sanar dúvidas referentes às atividades de consolidação e de avaliação e auxiliar na construção dos conhecimentos acerca da disciplina).

A monitora realizou auxílio tecnológico durante aulas síncronas auxiliando os estudantes em contratempos tecnológicos, como dificuldades em acessar a sala de aula virtual e assíncronos, fornecendo acesso a notas, lembretes de datas de provas e entrega de trabalhos e elaboração e envio de vídeos feitos pelos discentes. Pedagogicamente, a monitora também fez a resolução com os estudantes (por meio de gravações de vídeos) de todos os exercícios de aprendizagem da disciplina, além de sanar dúvidas individuais semanalmente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao apoio tecnológico, a monitora minimizou as complicações dos estudantes em algumas questões. E ainda atuou na coordenação de um grupo de *WhatsApp* com os estudantes, promovendo a resolução de dúvidas advindas de aulas síncronas, assim como realizou a mediação da comunicação entre a docente responsável pela disciplina e os discentes, por meio do aplicativo de mensagens.

Ao longo dos períodos (2020.2 e 2021.2) em que a disciplina foi ofertada, foram confeccionados 14 vídeos abordando a resolução de exercícios propostos de modo síncrono de acordo com o conteúdo programático, especialmente aqueles que envolviam cálculos e/ou gráficos, referentes à unidade de ensino sobre Fundamentos de Microeconomia. Na turma de 2020.2 ocorreu evasão de e uma expressiva quantidade de estudantes necessitaram de avaliação substitutiva. Já na turma de 2021.2, o índice de aprovação foi satisfatório.

Faria (2021) considerou que condições não satisfatórias para as aulas na modalidade remota promoveram maiores intenções de abandono dos estudos, seja devido à baixa familiaridade com a tecnologia (suprido na disciplina pela monitora através do apoio tecnológico) e falta de equipamentos adequados (suprida pelo programa "Conecta Unifesspa"). Isso indica que o espaço físico acadêmico proporciona maior dedicação dos discentes a e interação aluno-professor e ainda a vivência prática essencial para a construção profissional de médicos veterinários e zootecnistas não é provida inteiramente pelo ensino remoto (MEIRELLES, 2021). Fatores esses, que podem ter sido impulsionados pela ausência de maturidade acadêmica dos discentes, tendo em vista que no período 2020.2, a disciplina foi ofertada a discentes recém ingressos na universidade.

Após a conclusão dos referidos períodos de monitoria, foi determinado que a principal dificuldade é a conscientização dos estudantes sobre a complexidade da disciplina. Isto é, o cunho estritamente teórico (diferente de outras disciplinas técnicas ofertadas durante a graduação em Medicina Veterinária e em Zootecnia), pode ter reduzido o nível de interesse dos graduandos na disciplina, isso indica que provavelmente a monitoria foi subaproveitada. Contudo, Meirelles (2021), avaliando discentes de graduação em Medicina Veterinária, identificou que além da ausência da vivência prática, fatores como, rotinas pessoais e problemas de caráter social e psicológico emergentes com o contexto pandêmico tiveram influência sobre o interesse, motivação, dedicação e adaptação dos estudantes.



Apesar do cenário desafiador, a monitoria de Economia Rural, contribuiu para a condução/realização da disciplina, auxiliando tanto os discentes quanto a docente. Facilitou o diálogo entre professor e estudantes, resolveu problemas tecnológicos e relacionados ao conteúdo da disciplina (se aprofundando em explicações sobre cálculos microeconômicos, ou mesmo, na revisão dos conhecimentos matemáticos básicos), satisfazendo os processos de aprendizagem dos discentes que se adaptaram à nova lógica de estudos, obtendo aprovação ao final da disciplina, isto é, especialmente entre discentes que cursaram a disciplina no período 2021.2. O satisfatório índice de aprovação nesse período correlaciona com a aquisição de maturidade acadêmica, uma vez que nessa ocasião, foi ofertada para alunos que já tinha cursado o primeiro semestre acadêmico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o plano de monitoria foi cumprido de acordo com o planejado. Ressalta-se que a continuidade do ensino superior no formato remoto durante o período de pandemia do Covid-19 teve início desafiador impactando nas perspectivas de estudantes, monitores e docentes. É importante também destacar, que esse projeto pode desenvolver diversas habilidades ao monitor, de âmbito acadêmico e profissional como comunicação, proatividade e experiência. E também melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria. P. N. et al. **Residência é residência, trabalho é trabalho: estudo quali-quantitativo sobre o trabalho remoto de professores universitários durante a pandemia da COVID-19.** Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e24310918068-e24310918068, 2021.

ASSIS, Braun. et al. **A monitoria no processo de aprender a empreender.** Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020.

FARIA, Ana. Amália. G. B. T. et al. **Efeitos da aprendizagem remota em estudantes do ensino superior.** Revista Educação em Debate, Fortaleza, v.43, n. 86, p. 136-150, set./dez. 2021.

MEC. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

MEC. Portaria n.º 345, de 19 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19.** Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/03/2020&jornal=603&pagina=1> Acesso em: 21 out. 2022.

MEC. Portaria n.º 473, de 12 de maio de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507>. Acesso em: 21 out. 2022.

MEC. Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em: 23 out. 2022.

MEC. Portaria n.º 1.030, de 1 de dezembro de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.030-de-1-de-dezembro-de-2020-291532789> Acesso em: 23 out. 2022.



MEC. Portaria n.º 1.038, de 7 de dezembro de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>. Acesso em: 21 out. 2022.

MEIRELLES, Danielle. V. **O ensino remoto emergencial no curso de graduação em Medicina Veterinária durante a pandemia da COVID-19. 2021.** 127 f. **Dissertação** (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021.

PATUZZI, Bárbara. D. et al. **Análise crítica do nível de conhecimento e da utilização de controle e gestão pelos proprietários rurais.** Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 16, n. 1, p. 152-176, 2019.